

O Cirurgião de Olhos Pirata (The Buccaneer Eye Surgeon)

1.ª PARTE

Parecem ter surgido com a faco-emulsificação, embora, seguramente estejam por aí já há muito mais tempo. A faco-emulsificação, no entanto, parece de fato, ter libertado no cenário americano um grande número de cirurgiões oculares de quem jamais se ouviu falar antes e cujas excelentes habilidades técnicas e argúcia nos negócios permanecem inatingidas pela ética médica tradicional. A tendência continuou com a introdução de implantes de lentes intra-oculares, e agora intensificou-se bastante com a queratomia radial. O fenômeno, certamente, deve ser um dos mais falados (embora quase nada se escreva a esse respeito) na era da moderna oftalmologia.

Quais têm sido os fatores comuns de cada um desses episódios? Primeiro, cada qual decorreu de novo avanço técnico, cujos méritos, embora controvertidos, parecem promissores. Segundo, os meios de comunicação, impressos ou eletrônicos, tem sido utilizados para transmitir informações sobre a nova técnica, não somente para o público em geral, mas também para os profissionais médicos. Mas o terceiro, e sem dúvida o mais importante ingrediente nessa fórmula conhe-

cida, é o cirurgião pirata que está querendo transformar procedimentos cirúrgicos potencialmente úteis mas ainda não comprovados em lucro pessoal. Nenhum de nós desconhece que grande número desses indivíduos tornaram-se ricos, desavergonhadamente, fazendo propaganda de seus serviços com o fim de atrair aquele consumidor crédulo: o paciente.

Não há nada errado com a faco-emulsificação, da implantação de lentes intra-oculares ou da queratomia radial em si. Mas aqueles que realizam essas cirurgias para roubar as pessoas, são a vergonha da oftalmologia. Não podemos permanecer em silêncio a seu respeito. Nossa sociedade tornou a tarefa mais difícil, amarrando as mãos das sociedades médicas e conselhos da classe com regulamentações sobre "restrições de comércio" e precedentes legais. Mas ninguém, nem a Comissão Federal de Comércio, nem os advogados que prontamente estão dispostos a representar todos os tipos de patifes, precisaram nos dizer o que sabemos ser verdade: **A ética médica baseia-se no interesse do paciente, não no interesse do médico.** Os cirurgiões de olho piratas não são nossos heróis. Eles devem ser desmascarados.

GEORGE WEINSTEIN, MD

(*) Nota do Editor:

Devidamente autorizado pelo seu editor, o Dr. George Weinstein, os Arquivos publicam dois editoriais publicados em dezembro de 80 e fevereiro de 81 na *Ophthalmic Surgery*. Julgamos que sua leitura é de interesse para os oftalmologistas brasileiros, dispensando maiores comentários. No Brasil, o argon laser e a facoemulsificação são dois exemplos onde, felizmente, não houve pirataria. Infelizmente há também áreas da nossa oftalmologia onde se passou e se passa o oposto.

Rubens Belfort Jr. (junho 81)